

## Ocaso do Congresso Nacional?

Homero de Oliveira Costa

Jornal de Hoje 14.05.2009

O desgaste e a desmoralização do Congresso Nacional parece não ter fim. A cada dia um novo escândalo expõe a qualidade de nossa representação política. Como disse Eugênio Bucci no artigo “Teoria da involução de uma espécie” (Estado de S.Paulo, 23/04/2009) “Um imenso bueiro se abriu sob os dois pilares de concreto do Senado e da Câmara. No Centro da Praça dos Três Poderes em Brasília. É um maremoto. A reputação das Duas Casas vai naufragando. A crise começou há cerca de 80 dias, com escândalos de variados naipes: celulares pagos pelo contribuinte cedidos a parentes de parlamentares, aluguéis de jatinhos, profusão de diretorias sem finalidades compreensíveis. Agora vem a tona das passagens aéreas. O bueiro vai se alargando numa agonia que parece não ter mais fim”

Em meio a tantos casos, alguns, claramente imorais, sequer tem a repercussão merecida: é o caso da garantia de plano de saúde familiar vitalício para senadores e seus familiares (além de diretor-geral e secretário-geral da Mesa).

Para ter esse direito bastar ter exercido o mandato por apenas seis meses.

Hoje, além dos 81 senadores (e suplentes que assumiram ao longo do mandato) há 310 ex-parlamentares que tem esses benefícios e custam R\$ 17 milhões por ano aos cofres públicos.

Não há limites de gastos para os que estão exercendo o mandato senadores e seus familiares e para os ex-parlamentares, o valor é de R\$ 32 mil por ano.

Dados disponíveis relativo ao ano de 2008, mostram que foram gastos em torno de R\$ 7 milhões.

Em relação a isso, considere-se que houve um inegável, avanço: até 1995 bastava ter assumido o mandato por apenas um dia para ter direito a tal

benefício. Depois de 1995, com o ato n.9 de 8 de junho, o prazo passou a ser de seis meses.

As regalias são muitas (não por acaso Darcy Ribeiro, quando assumiu o mandato de senador, o comparou ao céu...): entre outras pode se destacar uma verba de R\$ 25 mil por ano para tratamento dentário e psicológico, viagens de graça pelo Brasil e exterior, semana de três dias de trabalho (quando o fazem) enfim, privilégios são muitos e, em geral, auto-concedidos.

Num artigo publicado no Jornal do Comércio de Pernambuco, no dia 15 de abril de 2010, intitulado “Para que serve o Senado?” Artur Carvalho, advogado, jornalista e membro da Academia Pernambucana de Letras Jurídicas, têm um diagnóstico arrasador: para ele o senado, que já produziu políticos notáveis, eruditos, grandes oradores etc. “é hoje fábrica de escândalos, uma espécie de casa de Mãe Joana, manchando o passado e envergonhando o presente”. E pergunta: “O que produzido de bom e nobre o Senado, nestes últimos anos? Que relevantes serviços tem ele prestado à Nação? O que se pode esperar de um poder liderado por Sarney, Renan Calheiros e Fernando Collor? Onde os suplentes que assumem a cadeira vaga são, em geral, mais corruptos do que os titulares”?

E o que dizer da Câmara dos Deputados? Os privilégios também são muitos.

Além das cotas de passagens (foco de um escândalo de grande repercussão na mídia em abril de 2010), salário e verbas de representação, cada um deles custa em torno R\$ 120 mil mensais aos cofres públicos.

Em relação às passagens, entre 2007 e 2008, segundo o levantamento do site “Congresso em Foco”, foram 1881 viagens só para o exterior, tanto de senadores, como principalmente deputados federais, que incluiu até mesmo o corregedor da Câmara, Antonio Carlos Magalhães Neto (DEM/BA) que ocupava, naquele momento, um cargo que é responsável pelo julgamento dos desvios éticos dos seus colegas.

Alguns exercem o mandato com dignidade e decência? Sim, certamente. Mas parece ser uma minoria. Até o Fernando Gabeira (O que é isso, companheiro?) sucumbiu (já disse alguém, que por trás de todo moralista há um hipócrita). Dora Kramer no artigo “O silêncio dos mais decentes” ( O Estado de S. Paulo, 19/04/2009), analisando a crise, afirma entre outras coisas, que os parlamentares “não encaram com seriedade a função fiscalizadora, porque se dividem em dois grandes grupos: um que defende todas as ações do governo, inclusive as erradas, e não raro, as criminosas, e outro condena qualquer coisa que faça o governo, sem distinção de qualidade ou propriedade”.

Para ela, não se pode generalizar. Há parlamentares decentes, no entanto, os que não estão envolvidos em desvios “não dão sinais de reação”. Assim, “Um e outro de forma isolada, faz um gesto pontual, é reconhecido, festejado, mas nada se transforma em movimento coletivo. Desse jeito, fica impossível a população distinguir quem tem qualificação de quem é totalmente desqualificado”.

O fato é que vivemos um momento de crise de credibilidade das instituições representativas. Os escândalos envolvem parlamentares de praticamente todos os partidos, do DEM ao PT. Portanto, não é “ideológico”, da oposição ou governista.

Algumas vozes mais exaltadas defendem até mesmo o fechamento do Congresso. Não é a solução, até mesmo porque é antidemocrático. Talvez seja um bom momento para se pensar em outras formas de representação, de (re) pensar o papel do Senado, inclusive na possibilidade de um sistema unicameral (como existem em alguns países), algo que não está posto no debate, mas nem por isso fora dos horizontes das possibilidades.

O que essas crises têm demonstrado é que deve haver uma renovação completa desse parlamento – um dos piores, senão o pior da história republicana - através da única e eficaz arma: às urnas, e como o voto ainda é obrigatório, deve ser usado da melhor forma. É difícil a renovação? Muito. Os

senadores, em geral, contam com grande base de apoio, político e principalmente financeiro, além de uma parte ser proprietária de meios de comunicação, como concessão de rádios e televisão. Com toda estrutura nos seus respectivos estados, é muito difícil não renovarem os mandatos, mas não é impossível.

Homero Costa é professor do Departamento de Ciências Sociais da UFRN  
[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/homero\\_costa/index.html](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/homero_costa/index.html)



[www.dhnet.org.br](http://www.dhnet.org.br)